



Teatro em Ação: experiência teatral e protagonismo discente na montagem de Os Porcos

Bruno José de Sousa | bruno.sousa@ifsc.edu.br¹
Daise da Silveira Manenti | daise.manenti@ifsc.edu.br²
Emerson Cardoso Nascimento | emerson.cardoso@ifsc.edu.br³
Helena Mateus Zeferino | helena.mz2008@aluno.ifsc.edu.br⁴
Miguel Romão Biava | miguel.rb06@aluno.ifsc.edu.br⁵
Penélope Schlickmann Borges | penelope.sb2009@aluno.ifsc.edu.br⁶

Edital Proex/Proppi N.º 02/2025 – Fomento às atividades de ensino, pesquisa e extensão
Projeto de Ensino
DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

Este trabalho apresenta o relato de experiência do projeto de ensino Teatro em Ação, desenvolvido com estudantes do ensino médio técnico integrado do IFSC Câmpus Araranguá, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Em um contexto marcado pelo uso intensivo de tecnologias digitais, a proposta investigou o teatro como espaço de encontro, expressão e criação colaborativa. O projeto envolveu práticas baseadas em jogos teatrais, improvisação, interpretação e construção coletiva de cenas, culminando na montagem do espetáculo Os Porcos, inspirado no conto homônimo de Júlia Lopes de Almeida. Como estratégia metodológica, foram empregadas práticas de criação cênica, com apoio de inteligência artificial na elaboração de materiais dramatúrgicos, posteriormente selecionados e ressignificados pelos estudantes. O processo privilegiou as relações construídas entre os participantes, resultando em uma experiência colaborativa e autoral, marcada por curadoria cênica. Conclui-se que o teatro, enquanto linguagem artística tradicionalmente artesanal, mas aberta ao uso de novas tecnologias, reafirma-se na contemporaneidade como prática formativa que favorece a presença, a subjetividade, a escuta, o pensamento crítico e o protagonismo discente, além de contribuir para ações de permanência e êxito estudantil.

Palavras-chave: teatro; criação colaborativa; protagonismo discente; ensino de arte.

Introdução

¹ Assistente de Alunos, Departamento de Assuntos Estudantis do IFSC Câmpus Araranguá.

² Assistente de Alunos, Departamento de Assuntos Estudantis do IFSC Câmpus Araranguá.

³ Docente de Teatro do IFSC Câmpus Araranguá.

⁴ Bolsista, Discente do Curso Técnico Integrado em Produção de Moda do IFSC Câmpus Araranguá.

⁵ Discente do Curso Técnico Integrado em Produção de Moda do IFSC Câmpus Araranguá.

⁶ Discente do Curso Técnico Integrado em Produção de Moda do IFSC Câmpus Araranguá.

Com as recentes discussões sobre o uso excessivo de celulares no ambiente escolar e a implementação da Lei Federal nº 15.100/2025, intensificaram-se reflexões sobre práticas pedagógicas capazes de promover maior concentração e interação entre os estudantes. Nesse contexto, torna-se relevante pensar experiências educativas que valorizem o encontro, a escuta e as relações humanas no ambiente escolar.

É nesse contexto que se insere o projeto de ensino *Teatro em Ação*, desenvolvido com estudantes do curso Técnico Integrado em Produção de Moda do IFSC Câmpus Araranguá. A proposta articulou ensino, pesquisa e extensão por meio de práticas teatrais baseadas em jogos teatrais, improvisação, interpretação e criação colaborativa de cenas, culminando na montagem do espetáculo *Os Porcos*, inspirado no conto da escritora brasileira Júlia Lopes de Almeida (1862-1934).

O conto, publicado na coletânea *Ânsia Eterna* (1903), foi escolhido por abordar questões como julgamento social, opressão feminina e violência de gênero, promovendo reflexões que permanecem atuais. A recente presença de textos da autora no Exame Nacional do Ensino Médio reforça a relevância de sua obra para o contexto educacional contemporâneo.

O projeto, embora inserido em um contexto atravessado pelas tecnologias digitais, priorizou práticas presenciais e desconectadas de dispositivos móveis. A inteligência artificial foi utilizada apenas pelo docente como apoio na elaboração de materiais dramatúrgicos, posteriormente selecionados e ressignificados pelos estudantes.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência do projeto *Teatro em Ação*, destacando o teatro como prática pedagógica capaz de favorecer a expressão, o protagonismo discente e a construção de experiências significativas por meio do ensino de Arte.

Fundamentação teórica

O uso constante de telas, segundo Carr (2011), tem fragmentado a atenção dos jovens e prejudicado o aprendizado e a qualidade das interações no ambiente escolar. Nesse cenário, o teatro, pautado na presença e no encontro direto, pode ser uma alternativa para promover experiências educativas significativas.

Para Larossa Bondía (2002), experiência é aquilo que nos atravessa e nos transforma, algo cada vez mais raro em uma sociedade acelerada. Benjamin (1986), por sua vez, aponta para uma pobreza da experiência na modernidade, mesmo diante do excesso de informações. Nesse contexto, marcado pelo predomínio das telas e pela fragmentação da atenção, o teatro afirma-se como prática formativa que valoriza a presença, a escuta e o encontro.

Brook (1993) compreende o teatro como espaço de encontro humano, no qual a presença constitui elemento central da experiência teatral. Dessa forma, o fazer teatral na escola ultrapassa a ideia de espetáculo como produto final e se configura como prática pedagógica baseada na expressão, na escuta e na construção colaborativa.

Ao mobilizar corpo, voz e interação, o teatro promove experiências sensíveis que se contrapõem à lógica acelerada das tecnologias digitais. Para Spolin (2003), o jogo teatral constitui espaço de experimentação em que o indivíduo aprende pela ação, desenvolvendo espontaneidade e criatividade. De forma complementar, Boal (2009) compreende o teatro como prática de conscientização e participação crítica no contexto social. Assim, essa linguagem se afirma como prática formativa que transforma o excesso de estímulos em vivências significativas, reafirmando o protagonismo discente e a importância das relações humanas na formação escolar.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e aplicada no contexto de um projeto de ensino vinculado à unidade curricular de Arte. A proposta articulou ensino, pesquisa e extensão por meio da criação colaborativa de um espetáculo teatral, com estudantes como sujeitos centrais de um processo de aproximação e formação na linguagem teatral, conforme propõe Desgranges (2003).

Inicialmente, participaram 16 estudantes, com idades entre 15 e 18 anos. Ao final do processo, permaneceram 9 participantes, sendo 8 adolescentes do gênero feminino e 1 do gênero masculino. As aulas ocorreram semanalmente no Laboratório de Artes, entre abril e dezembro de 2025.

O processo teve início com atividades de sensibilização corporal e vocal, jogos teatrais, improvisação e interpretação. Em seguida, o conto *Os Porcos* (1903) foi adotado

como base para a criação cênica, articulando leitura, análise da obra e estudos sobre personagens, narrativa e conflitos. Todo o trabalho priorizou práticas presenciais, sem o uso de dispositivos digitais.

Como apoio ao processo criativo, o docente utilizou inteligência artificial na elaboração prévia de materiais dramáticos voltados à criação de cenas. Posteriormente, esses materiais foram selecionados, adaptados ou descartados pelos estudantes, configurando, de acordo com Rolim (2017), um processo de curadoria cênica.

A construção do espetáculo ocorreu de forma colaborativa, por meio da criação de cenas individuais e coletivas, recorrendo também a objetos, maquiagem, figurino, trilha sonora e adereços como estímulos para a criação cênica.

Nos meses de novembro e dezembro, realizaram-se ensaios abertos, pré-estreia e estreia do espetáculo, configurando o projeto também como ação de extensão. De caráter intimista e experimental, com classificação indicativa de 14 anos, a montagem teve duração aproximada de 45 minutos e contou com seis apresentações, reunindo cerca de 300 espectadores da comunidade interna e externa.

Figura 1 – Material de Divulgação do Espetáculo



Fonte: Elaborado pela bolsista por meio da plataforma Canva.

Ao longo do percurso, foram realizados registros fotográficos, audiovisuais e anotações reflexivas que subsidiaram a análise dos resultados. Ao final do processo, os

estudantes foram informados sobre o uso de inteligência artificial, suscitando reflexões sobre autoria e criação artística na contemporaneidade.

Resultados e discussões

O processo de criação do espetáculo evidenciou que o teatro, no contexto escolar, pode constituir-se como espaço de experiência humana, favorecendo uma vivência baseada na presença, na escuta e no trabalho colaborativo. Observou-se, ainda, crescente envolvimento dos participantes, especialmente por sua atuação ativa na criação das cenas e nas decisões relacionadas à montagem do espetáculo.

A análise dos registros audiovisuais e das anotações produzidas ao longo do processo evidenciou mudanças graduais na participação dos estudantes. Nos encontros iniciais predominavam atitudes de hesitação e dificuldade de exposição corporal e vocal, enquanto, nas etapas finais, observou-se maior segurança na ocupação do espaço cênico, iniciativa na criação de cenas e participação nas discussões coletivas.

Um dos resultados mais significativos foi a valorização do corpo e da voz como instrumentos de expressão e comunicação. Inicialmente, os estudantes apresentaram dificuldades relacionadas à atenção, à escuta e à interação direta; contudo, ao longo das práticas, houve ampliação da expressividade e maior engajamento nas atividades de improvisação e criação colaborativa.

A dinâmica de curadoria dos materiais dramáticos escritos gerados pela inteligência artificial revelou a autonomia e a criatividade do grupo. Os participantes reorganizaram narrativas e atribuíram novos sentidos às cenas, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica, da autoexpressão e do protagonismo discente.

O processo também foi marcado por desafios, como a desistência de muitos participantes, a insegurança inicial em se expor no palco e as exigências da construção colaborativa, que demanda assiduidade e comprometimento. Ainda assim, essas dificuldades foram gradualmente superadas ao longo do percurso.

Outro aspecto relevante foi a construção de uma experiência coletiva distante das telas e dos celulares. O processo fortaleceu vínculos entre os participantes, promovendo confiança, colaboração e sentimento de pertencimento, e configurou o teatro como um espaço de convivência, escuta e integração à instituição.

A temática do espetáculo mobilizou o grupo em dimensão crítica e sensível. Ao adaptarem o conto para a linguagem teatral, as estudantes estabeleceram relações com suas próprias vivências, ampliando a compreensão do teatro como espaço de reflexão crítica e de debate sobre questões sociais e políticas.

No que se refere ao uso da inteligência artificial, sua atuação indireta, restrita ao docente, não comprometeu a autenticidade do processo criativo, funcionando apenas como suporte para estímulos dramatúrgicos. A revelação posterior de seu uso suscitou reflexões sobre autoria e criação artística na contemporaneidade.

A apresentação do espetáculo ao público consolidou o projeto como ação de extensão, evidenciando seu impacto formativo e sua capacidade de mobilizar reflexões críticas sobre questões sociais contemporâneas.

Figura 2 – Cena Final de Agradecimento



Fonte: Foto do arquivo do Projeto de Ensino: Teatro em Ação (2025).

Os relatos finais dos estudantes reforçam esses resultados, indicando avanços na expressão, na comunicação e na relação com o próprio corpo, além da superação da timidez. Várias participantes destacaram que, no início do projeto, sentiam vergonha de falar em público, mas que, ao final do processo, passaram a se sentir mais confiantes para se expressar diante de outras pessoas. Também foram recorrentes os relatos de que o projeto possibilitou a criação de novas amizades e uma maior integração com a escola. A atividade também foi percebida como espaço de convivência e afastamento da lógica



digital, evidenciando seu potencial como prática significativa no contexto escolar, uma vez que não há teatro sem protagonismo discente.

Considerações finais

O desenvolvimento do projeto evidenciou o teatro como prática pedagógica capaz de promover experiências significativas em um contexto marcado pela cultura digital. Centradas no corpo, na presença e na colaboração, as ações de criação cênica favoreceram o engajamento, a expressão e o protagonismo discente.

A articulação entre práticas teatrais e criação colaborativa contribuiu para o desenvolvimento da comunicação, da consciência corporal, da criatividade e da autonomia, além da superação da timidez. A experiência também evidenciou a importância da Arte no currículo escolar, demonstrando que o fazer artístico fortalece a presença, o encontro e as dimensões crítica e sensível da formação.

O uso da inteligência artificial mostrou-se pertinente como apoio ao processo criativo, sem comprometer o caráter coletivo, autoral e artesanal do teatro. Apesar dos desafios inerentes à construção coletiva, o projeto fortaleceu vínculos entre os participantes e a instituição, contribuindo para ações de permanência e êxito estudantil.

Após as apresentações, espectadores relataram identificação com os temas abordados e destacaram a relevância da discussão, no contexto escolar, sobre julgamento social, exclusão e violência de gênero. Também foram frequentes comentários sobre a qualidade técnica e estética do trabalho, frequentemente considerada superior à esperada para uma produção escolar, bem como sobre a intensidade das atuações e a atualidade das reflexões propostas pelo espetáculo. O trabalho reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que evidencia o IFSC como espaço de valorização e democratização da cultura.

Referência ao fomento recebido

Edital PROEX/PROPPI N.º 02/2025 – Fomento às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC Câmpus Araranguá.

Referências



ALMEIDA, Júlia Lopes de. **Ânsia eterna**. Apresentação de Cleide Lemos. 2. ed. rev. Brasília: Senado Federal, 2020.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília: Presidência da República, 2025.

BROOK, Peter. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

ROLIM, Michele. **O que pensam os curadores de artes cênicas**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.